

Quarteira... vai acordar

Estão já em início nesta nossa Praia as obras de construção de duas unidades hoteleiras.

Parece assim que, sacudida do torpor em que tem vivido nestes últimos anos, Quarteira quer integrar-se no movimento de transformação e embelezamento que, por todo o Algarve se verifica.

Oxalá Quarteira acorde depressa.

ANO XIII N.º 320

ABRIL — 4
1 9 6 5

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

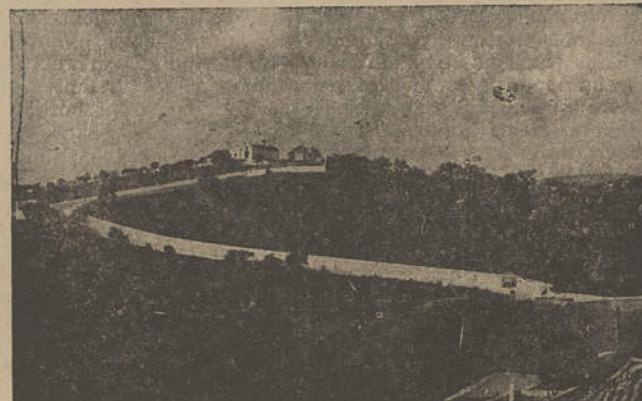
DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Para quando a construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade?



O Santuário de Nossa Senhora da Piedade não é apenas um centro de devoção mariana. Do local desfruta-se um soberbo panorama sobre o litoral algarvio

Aproxima-se a Páscoa e com ela acode sempre ao espírito do louletano culto, religioso, praticante ou não e até naqueles que não são nem cultos nem religiosos, a grande mistica, a grande devoção transmitida de pais a filhos, pela sua protectora, pela sua padroeira: O Mãe Soberana da Piedade!

Há, na realidade, na alma do louletano, um culto espontâneo, uma unidade de influência, uma identidade de aspirações, uma modalidade de fé e de crença, que sem artifício os leva a um Credo de origem supernatural em que depositam todas as suas angústias, aspirações, o sossego e o resguardo da sua consciência, a iluminação dos actos difíceis

(Continuação na 2.ª página)

da vida, a confiança na protecção dos seus próprios destinos. É o culto pela Mãe Soberana! Se há de facto, este mecanismo psíquico que encaminha os louletanos, num só pensamento, num só fenômeno de exaltação religiosa, numa só intenção moral, há que aproveitá-lo, há que satisfaçá-lo, há que dar-lhe expressão, há que valorizá-lo e desenvolvê-lo para que a sua chama perdure, se eleve, se acentue e transmitem, para que se projete

(Continuação na 2.ª página)

A Praia de Quarteira

Pelo Dr. MAURICIO MONTEIRO

Vai para quarenta anos que frequento a praia de Quarteira. Retraendo o meu pensamento a esses tempos já longínquos recordo, que quando administrador do concelho de Loulé, fiz nomear para esta simpática e acolhedora praia — julgo não estar em erro — a primeira comissão de turismo no Algarve. Dela faziam parte saudosos amigos que a Parca tão cedo me privou do seu afectuoso convívio. Acode à mi-

nha memória os entusiásticos esforços dessa comissão, trazendo a Quarteira o chefe do Departamento do Sul, capitão-de-mar-e-guerra Carlos Aprá, onde lhe ofereci um banquete de homenagem, no antigo casino da estância balnear.

Daí resultou a construção de um troço de estrada a partir da povoação, até onde está hoje a antiga vivenda do falecido banqueiro Sancho, bem como a cedência pelo Domínio Marítimo, dos terrenos onde se haviam de construir mais tarde as casas

(Continuação na 2.ª página)

IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA AGRÍCOLA

As pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25.000\$00, devem apresentar até 15 de Abril, uma declaração modelo 133, na Repartição de Finanças da sede, nos termos do art.º 329.º do respectivo Código.

(Continua na 3.ª página)

Panorâmicas... de Goafé

Wonderful! Very fine! Tais foram as explosões de contentamento e satisfação de um casal britânico, que acabava de regressar de uma excursão à Picota, melhor ao cérco da Picoita.

E ainda demonstrando o encantamento de que vinham possuídos referiam que, de todos os lugares apreciáveis que tinham visitado no Algarve e a excursão já vinha no fim, aquele Miradouro deixara-os totalmente embravados.

But, very bad way, very bad road!

Mas muito mau caminho, pés-sima estrada, comentavam. E nós que desde os primeiros dias que se pensou numa estrada para a Picota, tínhamos assistido a todos os trâmites da construção, estávamos sériamente com-

penetrados de que, na realidade tem sido demasiado o desmazelo em não completar aquela estrada que tem ainda o grande mérito de servir uma grande região agrícola e ir desembocar junto a outra estrada municipal, no sítio de Alfontes.

Esta, ao menos, liga dois sítios, não vai terminar numa propriedade particular.

Lembrávamo-nos do sacrifício

daquela gente oferecendo tudo, expropriação gratuita dos terrenos, dinheiro, trabalho, ferramentas tudo para que se conseguisse alcançar o miradouro da Picota!

Dizem-nos pessoas de Gilvrasino que muitos estrangeiros procuraram visitar o referido miradouro mas vêem-se forçados a desistir dado o estado verdadeiramente desolador da terraplenagem que

(Continuação na 2.ª página)

PARA UM CARNAVAL MELHOR

«Suscitar reparos é o que mais desejo; ou mais precisamente: incitar os espíritos à problemática, acordar os leitores de qualquer «sonos dogmáticos», abrir as avenidas da discussão fecunda».

ANTONIO SERGIO

Pode parecer ousado, que quem pela primeira vez colabora activamente na organização do Carnaval de Loulé, venha apontar defeitos e erros, sugerir soluções. Não queremos no entanto importar a nossa opinião, e abrimos o debate, na esperança que alguém nos queira ajudar nesta procura de maior eficiência.

Quais os defeitos a apontar ao Carnaval de 1965? São muitos quanto a nós, mas a maioria herdados de organizações anteriores, e em nada imputáveis à comissão deste ano.

O progresso não se compadece da improvisação do momento, nem da solução da última hora, e quem paga exige sempre mais e

Todos sabemos o papel cada vez mais importante que a publicidade desempenha em todos os ramos da actividade actual. Assim, é fundamental que a propaganda do Carnaval se comece a elaborar nos primeiros dias de Outubro, para começar a circular por alturas do Natal. Sabemos, que pessoas integradas nesta matéria, são partidárias de a iniciar ainda mais precocemente.

Sente-se de ano para ano, que é urgente a Santa Casa possuir um estaleiro para a confecção dos carros alegóricos, visto o Convento de Santo António ser francamente insuficiente. Tal estaleiro conteria o recinto para o balle, e era a resolução dos grandes problemas da construção dos carros: Roubo de material e dispersão de trabalho. Sabemos que alguém está na disposição de oferecer o terreno, a troco de certas facilidades urbanísticas, e que o preço da construção não é prohibitivo. Será que há Louletanos que quiseram organizar-se para fomentarem e dirigirem a

sua efectivação? Será que as autoridades facilitarão este grande melhoramento para o Carnaval de Loulé?

Recanto: — Impõe-se o aumento do recinto, mesmo à custa de despesa elevada (não existência de construções num dos lados da Avenida), por se ter verificado ser insuficiente. O problema do acesso deve ser estudado no sen-

(Continuação na 4.ª página)

O fim das facilidades de emprego na França

Desde o fim do verão do ano passado que, em França, se começou a perceber que o mercado do trabalho estava a mudar de sinal. A uma situação de excepcionais facilidades de emprego, mau grado a existência de um certo número de trabalhadores voluntariamente desempregados ou que pela sua pouca adaptação à, exigências modernas ou idades já avançada não encontravam

ocupação, está a suceder-se um período em que começa a verificar-se uma certa dificuldade em encontrar trabalho.

No dia 1 de Dezembro último, o número de pedidos de emprego não satisfeitos (não incluindo os repatriados da África do Norte) era de 117.137 contra 105.853 em 1 de Novembro e 96.332 em 1 de Dezembro de 1963. Verificou-se assim um aumento de 2% do número dos desempregados em relação a Dezembro de 1963 e de 9,4% sobre Novembro último.

Por outro lado o número de empregos oferecidos que não tem ainda quem os ocupe era de 27.427 em 1 de Dezembro último, com uma redução de 24,8% em relação a um mês atrás, em que era de 36.672, e uma redução de 39,8% em relação a 1 de Dezembro de 1963, em que era de 45.630.

O número de desempregados efectivamente socorridos pelas

(Continuação na 3.ª página)

CINCO RAINHAS DE BELEZA visitam o ALGARVE

Integrado no «Abril em Portugal», e organizado por MÉTA — Centro de Estudo e Distribuição Publicitária, de colaboração com o Comité Francês de L'Élégance, chegam no próximo dia 20 de Abril a Lisboa. Miss França, Inglaterra, Suécia, Alemanha e Finlândia, que visitarão o Algarve.

As rainhas de beleza estarão presentes no I Festival Internacional de Elegância do Estoril, a efectuar no Palácio Hotel, devendo realizar-se igualmente uma passagem de modelos no Hotel Ritz, Coliseu do Porto e Casino do Funchal.

Com a assistência das mais representativas autoridades e entidades da sede do Distrito, realizou-se em Faro, no passado sábado, 27 de Março uma recepção comemorativa da inauguração da Delegação dos Transportes Aéreos Portugueses, em Faro.

OS PROBLEMAS DA LAVOURA

A nossa Lavoura está a precisar de menos papéis e mais maquinaria, de menos repartições e mais campos experimentais, de menos burocratas e mais técnicos dispostos a ensinar. Enquanto assim não acontecer, a Lavoura há-de pesar nas contas públicas, sem proveito para os lavradores. Haverá dirigismo económico, por vezes algo confuso, mas não haverá acção eficaz tendente a defender a Lavoura, a aperfeiçoá-la, a valorizá-la, promovendo a obtenção da justa recompensa para o lavrador.

Mude-se de processos, ensaiem-se novas culturas, caminhe-se abertamente para o campo, para a vida ao ar livre, para a labuta da terra — deixando-se a modorrice do gabinete de estofos caros e as rimas de papéis que re-

querem assinaturas, carimbos, selos, registos, logo outros papéis apensos, e outros ainda, e montanhas deles a pejarem custosas estantes e pastas de arquivos... Deixe-se o automóvel cômmodo, pequeno ou grande, que é tentação para a passateia aos domingos e feriados ou para levar os meninos à escola e a mãe às compras, trocando-o pelo «todo terreno» que não precisa de estradas e vai a todo o recanto onde o técnico deve estar presente. Tenhamos mais homens a viver os problemas da terra — e menos funcionários amesendados, burocratizados, tipo «encravado» e deixa correr!

É disso que a Lavoura precisa. É isso o que os responsáveis têm de lhe dar».

(Do «Diário do Norte»)

POSTAL de FARO

TEATRO — ESTÚDIO

Saudemos o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve por mais este digno esforço, ao inaugurar o seu Teatro-Estúdio. Trata-se de uma sala com magníficas condições para a prática da arte dramática, alojando 350 espectadores e possibilitando uma continuidade de acção, em favoráveis condições. O «Dia do Teatro Amador Português» ficou assim condignamente assinalado com a abertura deste Teatro-Estúdio e a saída do livro da autoria do Dr. Emílio Campos Coroa — «O Teatro Amador em Faro — (120 anos da sua história)» — obra valiosa em que se relata o que tem sido a arte de Talma, na capital algarvia desde 1844.

A valiosa equipa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, cuja dedicação à vida cénica tem sido largamente com-

provada em oito anos de vida, enriquece deste modo e de que significativa maneira o património cultural da cidade com a inauguração deste Teatro-Estúdio.

SPORTING FAARENSE

Completou no dia 1 de Abril o seu 55.º aniversário o Sporting Club Farense, prestigiosa colecção e sem dúvida o mais representativo clube da capital algarvia. O momento especial, sem dúvida difícil, que o Clube atravessa motivado por uma quase certa desida de Divisão, dá a este aniversário, um clima e um significado de ordem especial.

Projecta o novo elenco direcção um conjunto de realizações tendentes a valorizar o património clubista, de que o ginásio

(Continua na 3.ª página)

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

então foi construída e permitia

um razoável acesso.

E tudo para quê? Santo Deus.

Uma riqueza de tamanho valor

para o turismo de Loulé, uma

fonte de atração de nacionais e

estrangeiros, um panorama ver-

adeiramente impar no Algarve!

Há obras que se justificam só

por si. Outras pelo interesse que

podem trazer aos seus utentes.

Outras pela melhoria de condi-

ções de vida e acesso que podem

proporcionar. Outras pela verda-

deira utilidade turística.

Pois esta justifica-se por todas

as razões e até nos não fica mal

recomendar à edilidade que pro-

ceda ao seu acabamento antes de

qualquer outra.

*

Bom Povo este de Loulé, sem-

pre nobre e generoso!

Estamos relendo a magnifica

obra do nosso ilustre compro-

vinciano Dr. Alberto Iria, recente-

mente eleito para o lugar va-

go de Júlio Dantas na Academia

das Ciências «A invasão de Ju-

not no Algarve».

Um dos pontos curiosos refe-

ridos, em relação a Loulé foi o

de que, quando Sebastião Duarte

da Ponte Negra, partiu para le-

var para as terras a poente, a

participação da Câmara de Faro

convidando as restantes cidades



Agradecimento

Isabel Bravo

Sua família, na impossibili-

dade de, por carência de en-

dereços, agradecer directamente

a todas as pessoas que

se dignaram acompanhar à

última morada a sua extre-

mosa parente, vem fazê-lo por

este meio, tornando esse agra-

decimento extensivo a quantos

se interessaram pelo es-

tado de saúde da saudosa

extinta durante a doença que

a vitimou.

PALHA
VENDE-SE palha en-
fardada (em camione-
tas). Tratar com Ma-
nuel Mateus Pires —
Corte de Ouro
AMEIXIAL

«A VOZ DE LOULE»

N.º 320 — 4-4-1965

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela primeira secção do Juizo de Direito desta comarca, nos autos de habilitação em que são requerentes: José de Sousa Paideirinho, viúvo; e Maria Rosa Gonçalves e marido Francisco Guerreiro, residentes, respectivamente, em Vale de Eguas de Cima e Almancil, freguesia de Almancil, desta comarca, são notificados os requeridos MANUEL FRANCISCO CALDEIRINHO e mulher CLARA PARREIRA, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta da Argentina; e JOAQUIM MARTINS CALDEIRINHO, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta de Espanha, todos com o último domicílio conhecido no País, no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, desta comarca, para no prazo de OITO DIAS finda que seja a dilacção de CENTO OI-
TENTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em: os notificando e outros serem declarados sucessores de José Martins Caldeirinha, falecido em 4-3-961 e Flordina da Conceição, falecida em 21-5-963, a fim de contra eles e outros prosseguirem os autos de Ação de Divisão de Coisa Comum que constituem o processo principal, como tudo melhor custa do duplificado da petição inicial que se encontra na secção à disposição dos notificando.

Loulé, 26 de Março de 1965

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto
dos Santos

A Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

que enfrentam a actual Avenida Infante de Sagres.

Outras comissões de Iniciativa e Turismo se formaram, dando o melhor do seu esforço, às quais o prazer de dar a minha modesta colaboração. Da sua dedicada actuação surgiram alguns melhoramentos, como a instalação de uma central eléctrica, a esplanada, a continuação do troço da estrada iniciada e outros. Com o aparecimento da esplanada deixou de funcionar o antigo casino, onde se realizaram interessantes festas e bailes. Recordei os esforços que então empreguei para se construir um Casino à beira-mar, de forma a oferecer ao banhistas um convívio social mais selecto, um meio recreativo indispensável para quem se dispõe a gosar umas férias com a sua família. Verifiquei terem os meus esforços sido paralisados pela ação corrosiva de um egoísmo pessoal, e de um forte comodismo negativista, que infelizmente vigora ainda entre os meus compatriotas.

Foi com o armamento apreendido aos franceses, que se constituiu a primeira guarda nacional de Loulé, sob o comando do capitão mor Simão José de Azevedo.

Uma das mais sérias necessidades de Loulé, é, da existência de um restaurante onde se coma razoavelmente bem.

As actuais instalações deficientes uma por precariedade de instalações, fracas outras na confecção das ementas e todas, na generalidade, afectadas de insuficiência de serviços, não dão nome nem orgulho à terra.

Existem hoje, em todas as vilas e cidades do Algarve, boas instalações, bem servidos restaurantes onde se pode ir tomar uma refeição que não envergonhe quem a serve.

Só Loulé, enferma do mal de não ter um restaurante que se possa vangloriar de servir bem, em toda a acessão da palavra. E é pena que o não haja, porque não só se verifica hoje uma afluência mais selecta de comensais como, certamente, isso constituiria mais um atractivo para se passarem uma horas mais, em Loulé.

E pena que não tenha havido ainda quem se abalize a salvar das deficiências que hoje se verificam, na generalidade, e neste capítulo, a nossa Vila, sede do maior, mais rico e populoso concelho algarvio.

R. P.

Declaração

EMÍLIA DE JESUS, do-
méstica, residente no sítio de Alfarrobeira, freguesia de S. Clemente, deste concelho, declara para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido, José da Ponte Junior ou José da Ponte de Brito, de 66 anos, residente no mesmo local.

Loulé, 22 de Março de 1965.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS

Os melhores preços
As melhores condições

VENDE E COMPRA
José Pedro Algarvio
Telef. 45 — LOULE'

Maria Augusta III. Batalim

Médica

TELEFONES | Consultório: 386
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULE'

com boas vias de comunicação, e a perspectiva, para breve, de um balneário de prometedores aplicações terapêuticas. E ainda uma modesta praia de pescadores, mas esta qualidade imprime-lhe uma forte e típica característica, de um dinâmico colorido que prende o turista de disponibilidades médias e o viajante rico, ansioso por ambientes e costumes diferentes daqueles que todo o ano é obrigado a contemplar na sua terra.

Se quizermos subordinar as necessidades de Quarteira a um critério puramente fiscal, verificamos que elas se alicerçam em sólidos e indestrutíveis fundamentos, por ser uma das freguesias mais populosas do concelho e uma das que, com mais réditos, contribui para os cofres do Município e do Estado. Não vejo necessidade de basear esta afirmativa nas estatísticas oficiais, por serem factos já do conhecimento público.

Para que Quarteira possa oferecer aos turistas e banhistas um mínimo de condições de agradável recepção, figura-se-me, em primeiro lugar, dever a povoação apresentar-se limpa de sujidades, com as suas casas caladas de branco e as suas lin-

chaminés tratadas; as ruas do bairro balnear devidamente calcetadas ou pavimentadas, e a praia mais cuidada na sua limpeza, na disposição e arranjo dos toldos. E, novamente, insisto na construção, quanto antes, de um casino, ou de uma casa de recepção turística, onde os visitantes possam encontrar um descontrair convívio, um alegre passatempo que os libertem das preocupações de um ano de labuta. Um casino em Quarteira, ou uma casa de recepção, turística muito deve contribuir para valorizar esta estância balnear que é, por algumas pessoas, injustamente repudiada, por considerarem a sua frequência de inferior nível social! Ora é certo que, dentro da sua grande frequência, uma das maiores da nossa província —, avulta um elevado número de pessoas de conceituado mérito profissional e social.

Os Ritzs, os hotéis de luxo não fazem cá falta. Quanto aos hotéis confortáveis e às boas pensões, depressa aparecerão, chamados pela frequência e por uma inteligente propaganda.

Fago votos para que estas ligeiras considerações sejam compreendidas e sentidas, por parte das entidades a quem está confiada a defesa e o progresso de Quarteira.

Assim espero e confio, dadas as qualidades de trabalho e de carácter e de dedicação à Causa Pública, de que o actual presidente da Câmara Municipal de Loulé e os seus colaboradores são dotados.

Mauricio Monteiro

PNEUS

- «MICHELIN»
- «FIRESTONE»
- «MABOR»
- Recauchutagem no-
minativa «Firestone»
- Troca de pneus ga-
rantidos
- Venda de pneus em
2.ª mão e compra de
carcassas

GARAGEM AVENIDA

Agência SHELL

LOULE'

CASA

VENDE-SE uma casa c/ 6 divisões, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20 — Loulé. Trata Apartado 27 — LAGOS.

Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa.

V. Ex.ª terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva
Av. José da Costa Mealha

LOULE'

Para quando a construção

DO SANTUÁRIO

de Nossa Senhora da Piedade?

Continuação da 1.ª página,

como luz criadora de novas energias, de novas virtudes, de novas conversões, de contínuas e sucessivas convicções.

E como a fé se propaga e difunde através da crença e esta se transmite através das consagrações e se sublima nos tempos e nas cerimónias há que criar um templo digno que exalte a imagem espiritual da que é a Padroeira de Loulé.

De há muito que se fala do Novo Templo de Nossa Senhora da Piedade. De há muito que se sente a absoluta e imperiosa necessidade de substituir a velha e arruinada capela que tantos fieis atraí e tanta mística e adoração consubstância, dando-lhe uma expressão mais nobre, mais distinta, mais imponente, mais em harmonia com o progresso do tempo, mais em relação com o número dos visitantes que, constantemente, procuram.

Se os elementos que podem influir na construção do templo são, pela natureza da sua força moral, obrigação daqueles a quem está cometida a função de Pedro na Terra, o que será necessário para dar solução a um problema que toda a consciência e fé dos louletanos reclama?

Problemas materiais? Tanto nos não parece que seja o caso. Dizem-nos que há meios materiais, que há possibilidade de estudar e aumentar os existentes, que há um projecto escolhido e assente, que há uma Comissão nomeada para a obra de construção, que há um projecto

de estrada — indispensável para o transporte de materiais de construção — que tudo está, enfim, preparado para se meterem mãos à obra...

Que se passa afinal? Porque se espera e retarda a construção do templo da Mãe Soberana de Piedade?

No discurso da posse recente do novo Presidente da Câmara disse-se que uma das preocupações que ocorriam ao seu espírito era de construção do Santuário da Senhora protectora dos louletanos — a nossa querida Mãe Soberana — projecto que parece inanimado.

Pois vamos a ele sr. Presidente!

Vamos procurar porque é que não anda, porque é que emperrou, porque é que se espera!

Vamos procurar dos entraves que se antolham, ou que impedem que se ande, ou que se progride e tratemos de removê-los porque o tempo urge e já é tempo de se satisfazerem as aspirações dos louletanos;

Encabeça esta aspiração sr. Presidente e conte com o apoio de todos os louletanos e com a vontade firme de se realizar esta terra, alguma coisa que não seja só de interesse particular ou privado.

Encetemos a Campanha pró-construção do Templo de Nossa Senhora da Piedade e talvez que por este grande serviço prestado a Loulé, que está na alma e no coração de todos os louletanos, a obra no Município seja abençoada pela nossa Padroeira

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

—séde é o mais vultuoso empreendimento. Que o desânimo e a tibieza não invadem os que procuram valorizar a cidade e que a data comemorativa do aniversário, comemorada com várias cerimónias seja o ponto de partida para uma arrancada decisiva em prol do Farese e em prol da cidade.

DELEGAÇÃO DA T. A. P.

Constituiu assimilado acontecimento a cerimónia inaugural da delegação dos Transportes Aéreos Portugueses, em Faro. A bênção das instalações foi dada pelo Venerando Prelado, que pronunciou tocativas palavras. Falou ainda o Engº Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da T. A. P.

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, houve uma receção em que estiveram presentes mais de duzentos convidados e em que usou da palavra, além do Engº Vaz Pinto, o Major Vieira Branco, dedicado presidente do Município Farese. Espera-se que esta delegação da T. A. P. possa contribuir, como é sua missão, para um maior incremento e estruturação do turismo algarvio.

HAYWARD, CIDADE - IRMA

Encontram-se no Algarve deserta a cada dia individualidades de Hayward, entre as quais o Major da Cidade Mr. John Pappas, que atribuiram a Faro o honroso título de cidade-irmã daquele grande burgo californiano.

Espera-se desta visita, que desejamos resulte agradabilíssima para os ilustres visitantes, se reforcem ainda mais os laços de amizade que unem Hayward e Faro.

ORQUESTRA JUVENIL DE LISBOA

Actua no dia 13 (3.ª-feira) no Salão Nobre do Município Farese a Orquestra Juvenil de Lisboa, da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Trata-se de um conjunto de mais de 30 jovens, que sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, constituem uns magníficos intérpretes.

As referências elogiosas que as suas actuações têm provocado, são bastante significativas. O sarau conta com o património da Câmara Municipal de Faro, destinando-se a receita à Casa dos Rapazes, cuja obra social é de todos os algarvios bem conhecida.

JOÃO LEAL

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Meaia, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULE

Grupo de Estudos Gonçalinos

(Continuação da 1.ª página)

sessão cultural no salão nobre da Junta Distrital de Faro, pelas 21 horas daquele dia, sob a presidência do sr. Bispo do Algarve e com a presença do sr. Governador Civil do Distrito.

Nessa sessão, o sócio do Grupo Dr. Joaquim Alberto Iria, ilustre académico de número do Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, pronunciou uma conferência intitulada: «A Santidade de um píleu do Algarve ao serviço de Deus, da Pátria e do Rei».

A entrada far-se-á mediante a apresentação de cartões de ingresso, que podem ser solicitados na sede do Grupo — Rua Aboim Ascensão, 30, em Faro.

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

Séde em LOULE — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA:

R. de S. Mamede, 24-D

(ao Caldas)

Agência em OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

Ay. 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 66 94 46

Turismo no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

lentura das águas, as mais temperadas de toda a península, pela mansidão das suas ondas, espraiando-se suavemente em golpes de espuma, na areia fulva e fina das suas explêndidas praias.

Não será decerto o turismo já constituído e em exploração no nosso País que irá fazer substituir as preferências por outros locais onde aquelas condições especiais se não verificam.

Não será decerto por maior e mais importante que seja o volume dos capitais investidos em grandes organizações nacionais, que vai tirar a preferência aqueles valores e à maravilha da nossa costa rendilhada e cheia de beleza natural.

Não podemos pois sentir qualquer receio, porque não é com essas manobras e esses entraves, embora velados, que se vai provocar o desinteresse manifestado por uma região onde tudo é belo e maravilhoso.

O que lamentamos e isso é, realmente de lamentar, é que se pretenda esconder ou desviar um movimento imparável de preferência pelo Algarve, quando pareceria mais indicado dar à pretensão desta Província, cujas virtualidades turísticas são tão manifestas, toda a possibilidade de se expandir, para que do muito que ela atrairá ainda se revele bons motivos de movimentar outras estâncias já em exploração e que só poderão auferir maiores prosperidades do crescimento de motivos turísticos que lhes proporcionarmos por todo o Algarve e que sem ele nunca as procurariam.

Agradecimento

A família de Maria da Piedade do Nascimento, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas conhecidas e amigas que lhe manifestaram o seu pesar, e acompanharam o funeral de sua saudosa parente, expressa aqui o seu sincero reconhecimento pela prova significativa de amizade e homenagem que lhe foi prestada.

A todos, a sua eterna gratidão.

Emprego na França

(Continuação da 1.ª página)

entidades oficiais, sempre com exclusão dos repatriados da África do Norte, elevou-se de 18.442 em 1 de Dezembro de 1963 para 18.761 em 1 de Novembro do ano passado e 21.020 em 1 de Dezembro seguinte com um aumento portanto de 12,26% no decurso de um só mês.

Estes números estão longe, evidentemente, de traduzir uma situação difícil no mercado do trabalho francês. Revelam, porém, que a menos que na Primavera decorrente se dê uma modificação no conjuntura francesa, que aliás não é de prever, cessará a imigração estrangeira, e no Outono que vem, começarão a sair de França muitos trabalhadores estrangeiros, principalmente os menos qualificados.

(Economia e Finanças)

VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

CUIDADO com as Taxas

(Continuação da 1.ª página)

não presta; os frutos vendem-se ao desbarato, e as mulheres da monda do trigo pedem, por cada tarde de serviço, a bonita quantia de 15\$00, a par de 4\$00, à hora, exigidos pelos homens — os tal que não prestam; pois é justamente nesta altura que a Casa do Povo muda a taxa que pagamos de 7\$50 mensais para 25\$00!

O clamor parece que é geral. Mas o que é isto de certos organismos corporativos largarem taxas a esmo? — Há poucos dias, dizia-me um comerciante da nossa praia, alíás pessoa bastante conceituada: «Pago de taxas aos organismos corporativos mais do que aquilo que obtenho nos lucros líquidos. Calcule que ainda há pouco pagava por um camião de alfarrobas que atravessava o Vascão a taxa de 30\$00; hoje, pelo mesmo camião, pago 100\$00; por cada quilo de miolo de amêndoas, remetido para o País, pago 30\$00; à Junta Nacional das Frutas por cada arroba de alfarrobas que exporto para o estrangeiro, pago, salvo erro, 50\$. Dum modo geral, não consigo mexer numa palha que não me apareça o verbo pagar n' modo imperativo. E tudo tem de sair do Lavrador, que é, afinal, o pagador-mor, cá no ramo.

E também o que diz o homem do vinho com os 40 de taxa por litro, o homem do azeite, das batatas, etc.

Isto faz lembrar um homem que tinha um queijo para vender: pediram-lhe um bocado para prova, e o homem foi passando o queijo de mão em mão até que ficou reduzido a zero. Se tivesse mais — pensou — acontecia-lhe o mesmo.

Mas onde iremos nós parar com este desaforo de taxas, algumas — ao que parece — para oportunos concertos de «tachos»? — Ter-se-á perdido a noção das quantidades, ou da capacidade de resistência do paciente?

Não importa pagar desde que haja com quê; mas pagar de mãos no ar, sem se saber como, é que não está certo! Cuidado, pois, com as taxas!

Um contribuinte da Casa do Povo de Alte

PREFIRA BEBER a afamada

GINGINHA e EDUARDINO das PORTAS de SANTO ANTÃO e também o especial vinho do

FREIXO (sem rival)

Vende por grosso e a retalho:

M BRITO DA MANA

Telef. 18 LOULE'

Revista Técnica AUTOMÓVEL

Acaba de sair o n.º 43 desta útil Revista ao serviço do automobilista.

Este número é dedicado ao estudo pormenorizado do PEUGEOT 404 e 404 J.

Do sumário, destacamos ainda, as fichas técnicas referentes a: Tractor CATERPILLAR D-4 e ao caminhão MACK - Thermodyne Diesel e ainda a habitual rubrica «ATRAVES DO MUNDO».

Redacção: Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA — Telefone 41067/8.

CASA

Aluga-se uma casa de habitação, com 4 divisões, casa de banho e quintal, água e luz, na Campina de Cima (próximo do recinto da Feira).

Tratar com Irene de Souza Palma — Telef. 388 — Loulé

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escrítorio 79

Residência 387

LOULE

Conselhos úteis

Docê fuma?

Então presto atenção...

Se fuma, então é quase certo que o tremor dos dedos, que dizem usar-lhe apreensões, é devido ao fumo do cigarro. Sem deixar de consultar um médico, que é sempre a pessoa indicada para descobrir a causa dos achaques que perturbam o regular funcionamento do corpo humana, experimente pôr de lado o cigarro ou, se para tanto não tiver coragem, deixe de engolir o fumo, pois é exactamente nesse momento da cigarrada que está mal que o apoenta.

Com efeito, sabe-se que o fumador quando, por qualquer motivo, está um longo espaço de tempo sem fumar, sente nitidamente mais firmes os seus nervos. Em experiências feitas por médicos especialistas, observou-se que os fumadores inveterados, acusam, depois de fumarem, um tremor de dedos mais acentuado do que o habitual e que no fumador ocasional o tremor quase não manifesta, concluindo-se que a sua origem está precisamente no facto de se engolir o fumo. O tremor não se manifesta no fumador ocasional porque o fumo não lhe passa pela boca.

As mulheres não devem beber

O hábito da bebida, mesmo quando não chega a vício, é intolerável. No homem é censurável, mas na mulher é absolutamente imperdoável. Que se pode dizer de uma mulher que bebe? — inexplícável como certas raparigas acreditam que podem chamar a atenção dos rapazes, atraindo repetidas doses de bebida pedida por eles à mesa de um coado.

Os «garçons» que trabalham nos bares costumam dizer que as mulheres não têm senso para pedir bebidas. Misturam as qualidades e acabam, ficando tontas antes da hora em que a bebida faria normalmente o seu efeito. A crescente-se a isto que as mulheres não têm a mesma capacidade física para suportar o alcool.

As jovens que bebem não conseguem ganhar confiança dos rapazes, que ficam intrigados com o seu procedimento e acham que elas possuem uma razão séria para procurar na bebida distração para o que eles desconfiam sejam os seus males.

Arrenda-se

Um estabelecimento comercial situado em Almancil-Poco podendo servir para qualquer ramo de negócio.

Tem casas de habitação anexas e outras dependências.

Tratar com Maria Guerreiro da Silva — Almancil-Poco.

JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balâncias — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cosinha

Largo João XXIII, 2 — Telef. 400 — LOULE

VISITE A

Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

Telefone 210

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIARIA, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:
SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

DEFENDA A SAÚDE

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIÉDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148
VL2AM65CN

PADARIA e Mercearia

em Vale d'Éguas

Por o proprietário não poder estar à testa do negócio, vende-se ou arrenda-se um estabelecimento de padaria e mercearia, com óptimas instalações restauradas.

Vende-se também terra de sequeiro no Poco de Amoreira e regadio nos Passos de Quarteira. Dirigir a Francisco Bota — Vale d'Éguas — Almancil.

Faleceram recentemente os seguintes indivíduos desta fregues

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otília Maria Jerónimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Piçarra, residente em S. Paulo.

Em 10, a sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vianas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, o sr. António Santos Simões, e o sr. Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.^a D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Ma- nuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Major Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.^a D. Vitória Mendonça Mendes.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos, Vianas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Bolliqueime.

Em 19, a menina Margarida Maria Sebastião Gonçalves.

Em 20, o menino Luís Miguel Ferreira Rua, residente em Luan- d. e o sr. Fernando Manuel Viegas do Brito.

PARTIDAS E CHEGADAS

Na companhia de sua filhinha, regressou há dias de Angola, onde permaneceu cerca de 4 anos, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Jesus Cardoso Ramos e Barros Faisca, esposa do nosso prezado assinante sr. Eng.º Manoel Lourenço Teixeira Faisca, residente na mina do Sáia.

Em viagem de negócios, deslocou-se a França o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João Farrajota Alves, administrador da «Clona - Mineira de Sais Alcalinos», com sede nesta vila.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Em Sydney (Austrália) onde reside, teve o seu bom sucesso, no dia 8 de Março, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a D. Aurélia Silvestre Cristovão, esposa do sr. Hí- pólito Mendonça Cristovão.

Ao recém-nascido foi dado o nome de António José.

São avós maternos a sr.^a D. Maria de Jesus Silvestre e o sr. António Murta Silvestre e paternos a sr.^a D. Maria da Luz Cristovão e sr. José Cristovão (falecido).

No Hospital de Dryden (Ontário-Canadá), teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Ercilia Laginha, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante naquele país sr. José Laginha.

A recém-nascida que na pia baptismal receberá o nome de Janet Fonseca Laginha, é neta materna do nosso prezado assinante sr. João Gomes da Fonseca e da sr.^a D. Palmira das Dores Fonseca residentes em Angola e neta paterna do sr. António Martins Laginha e da sr.^a D. Maria Emilia da Conceição.

Na Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas, nesta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma

SERRALHEIRO

Precisa-se serralheiro ci- vil, oficial ou meio oficial.

Paga-se bem.

Nesta redacção se informa.

criança do sexo masculino, a sr.^a D. Raquel Costa da Silva Rocha, esposa do sr. Gabino da Cruz Rocha.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de longa vida para os seus descendentes.

DOENTE

Vítima dum avaria de bicicleta, encontra-se internado no Hospital desta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim António da Silva, inspirando-nos votos de longa vida para o seu estado sérios cuidados.

Formulamos votos pelo seu pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 3 de Março, com a idade de 73 anos, o sr. Bento Martins Seruca, antigo industrial da nossa praça que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Caligo Seruca e era pai do nosso prezado assinante na Argentina sr. Manuel Rodrigues Seruca, casado com a sr.^a D. Rosa Bardo Seruca; da sr.^a D. Rosa Caligo Seruca Moraes, casada com o sr. Joaquim Silva Simão Moraes, funcionário de Finanças em Olhão e do nosso prezado assinante sr. Silvestre Rodrigues Seruca, industrial nesta vila, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Brito Laginha Seruca e avô dos srs. Júlio Seruca Simão Moraes, Oscar Laginha Seruca, Octávio Laginha Seruca e da menina Elsa Noémia Rodrigues Seruca.

Com a idade de 65 anos, faleceu repentinamente nesta vila no dia 22 de Março, o nosso conterrâneo sr. António Martins Laginha, que deixou viúva a sr.^a D. Maria Emilia Laginha, e era pai dos nossos prezados assinantes srs. José da Conceição Laginha e Manuel Guerreiro Laginha, ambos residentes no Canadá, e do sr. António Martins Laginha, residente na Venezuela, e da sr.^a D. Maria das Dores Laginha Duarte, casada com o sr. Manuel Viegas Duarte, residentes nesta vila.

As famílias enlutadas endereçam as nossas mais sentidas condolências.

Agradecimento

A família de Joaquim de Jesus (Piriquita), no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentejar a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Se pensa no futuro Pense no Seguro

SEGUROS

em todas as modalidades

Consulte o agente em

LOULÉ

Carlos da Graça Ramos

Rua Serpa Pinto, 62 - Telf. 74

Serralheiro

Precisa-se serralheiro ci- vil, oficial ou meio oficial.

Paga-se bem.

Nesta redacção se informa.

ESTORES SOL

Moscas e Mosquitos

PARA MONTRAS, MARQUISES,

PONTAS e JANELAS

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis e Reparações

Execução rápida e perfeita

Descontos aos Ex.ºs Srs.

Revendedores e Construtores

REDES MOSQUITEIRAS

em gradeamentos próprios

PARA JANELAS

Acrescenta que no norte do País há aldeias novas com o dinheiro vindo da França, mas isso só é possível quando as mulheres migram para uma descolonização, com o abandono dos lares aqui, para irem constituir vida em países estrangeiros.

Acrescenta que numa área do

um quilómetro quadrado, no nos-

so concelho há cinquenta casais

novos em França cuja vida ali

se estabilizou e ali vão multiplicar

as suas descendências em fa-

vor de um país que não é o seu,

com o natural prejuízo do aban-

do do que aqui possuam.

Consulte a

FÁBRICA DE ESTORES

MOSQUI-SOL

VILARINHOS

S. Brás de Alportel

Telef. 42313

Facilidades de Pagamento

Facilidades de Pagamento